

IMPLANTAÇÃO REFERENCIAL

PARQUE ESTADUAL SETE PASSAGENS



1. ESTRATÉGIAS

1.1. Planejamento estratégico e Vocacional

O PESP está localizado no interior da Bahia, em uma região de clima semiárido. Conta com atrativos naturais de rara beleza, com cerca de uma dezena de cachoeiras, trilhas e vales, muito bem avaliados por seus visitantes.

A expansão do turismo está atrelada à expansão da infraestrutura interna do parque, por meio da criação locais para alimentação, lojas de conveniências, prédios para recepção e acolhimento de visitantes, já que hoje se limita a um espaço para camping e algumas trilhas. Em períodos de seca, o avistamento das cachoeiras pode ser prejudicado, exigindo, da mesma forma, a diversificação de produtos e serviços, para melhoria da experiência de visitação.

Considerando-se a sua distância em relação aos polos emissores de turistas, e a limitada oferta de infraestrutura e serviços no entorno, deve-se esperar inicialmente um fluxo regional de visitantes, a partir de cidades vizinhas a exemplo de Jacobina (80.000 habitantes), ou pessoas em deslocamento entre rotas, vindas de Feira de Santana, Salvador ou até que estejam visitando a Chapada Diamantina e se disponham a mudar a rota para conhecer os atrativos do parque.

A existência do Parque Estadual do Morro do Chapéu (BA), situado a 100 km de distância, pode representar uma ameaça como destino concorrente. Por outro lado, a posição mais estratégica do Parque Estadual das Sete Passagens, mais próximo dos polos emissores, em relação à ele, pode significar uma oportunidade de integração entre as unidades de conservação, como roteiro alternativo ou complementar à Chapada Diamantina, agregando valor a ambas experiências de visita.

PONTOS POSITIVOS

- Atrativos com grande beleza cênica
- Ausência de concorrentes próximos
- Acessibilidade

PONTOS NEGATIVOS

- Destino turístico não consolidado (baixa oferta de serviço e equipamentos turísticos)
- Baixa arrecadação -> sensibilidade de preços

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

- Exclusividade - atrativos
- Consolidação no acesso
- Inclusão de novas atividades para os visitantes
- Concorrência do turista nacional com Chapada Diamantina e outros atrativos da região
- Hotspot para novos destinos do “ecoturismo” nacional



■ Visitação em UC cujo atributo ambiental é determinante quanto à expectativa de valor atribuída pelo usuário à sua experiência.
■ Visitação em UC cujo atributo ambiental é acessório.

Vale reforçar que do ponto de vista de experiências foram verificadas as vocações para o PESP bem como a Classe de Experiência que é ofertada ao visitante, sendo portanto, o papel da infraestrutura dar suporte ao desenvolvimento sustentável dessa experiência ao visitante e ao PROJETO.

As intervenções deverão abordar, ainda, as principais características apontadas pelos estudos de oferta e demanda como necessária a melhoria da experiência no parque.

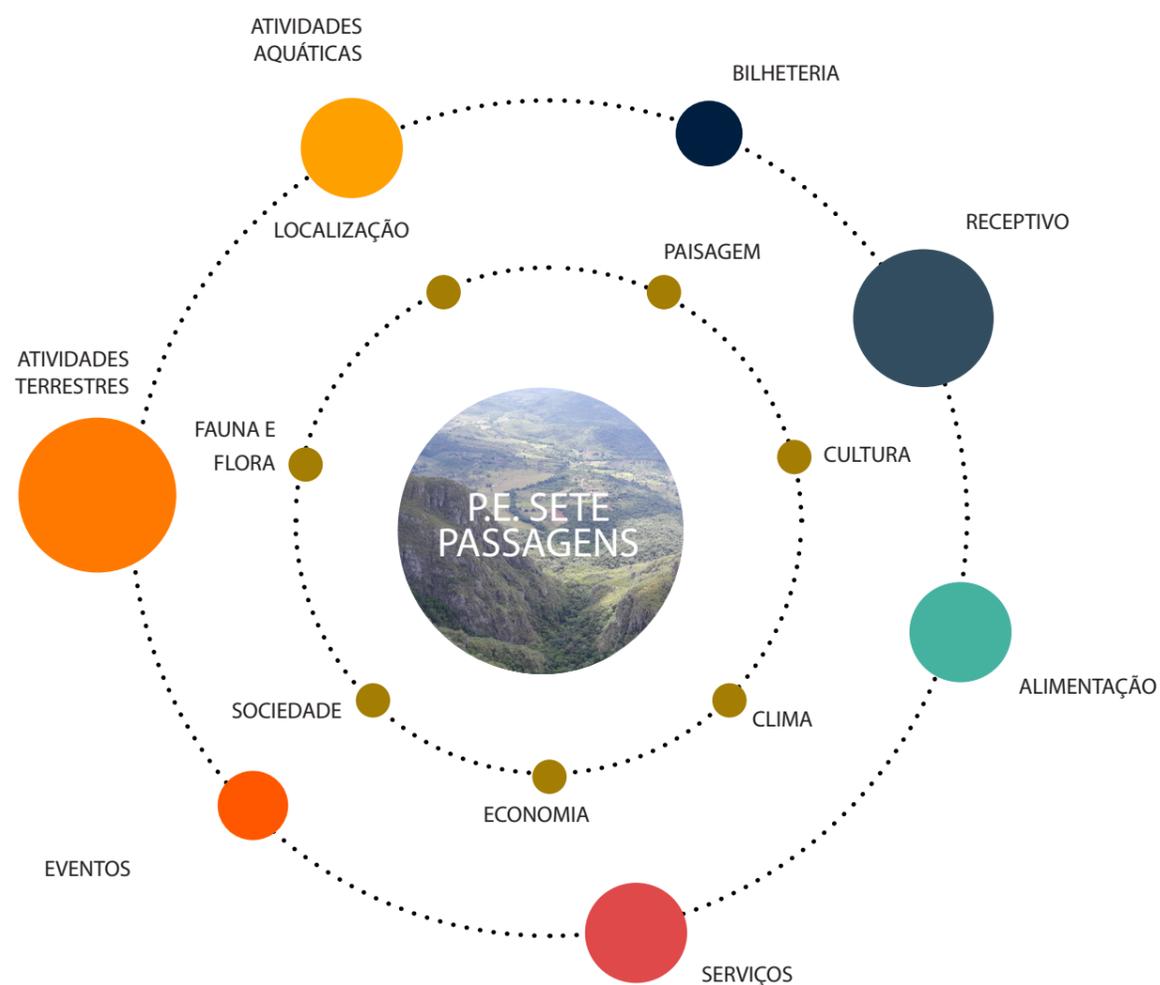


Figura 1. Diagrama esquemático de fatores considerados no Planejamento Atividades. Fonte: Elaboração própria

É fundamental que o planejamento da infraestrutura preserve a experiência do visitante, mas potencialize as atividade de maior atratividade ao PROJETO.

Do ponto de visto do planejamento das infraestrutura, ainda, parte do foco das melhorias deverá buscar responder as fraquezas apresentadas pelo índice de maturidade, ao mesmo tempo que deverá responder as percepções avaliadas pelos visitantes quanto a importância da infraestrutura durante a visitação, ou características que melhorariam a visitação.

1.2. Diretrizes de intervenção

Competirá ao PROJETO, no âmbito das INTERVENÇÕES, modernizar, reformar e implementar novas infraestruturas, relacionadas neste documento, destinadas ao suporte das atividades de uso público do PARQUE nas áreas abrangidas pelo PROJETO.

As INTERVENÇÕES deverão causar pouco ou nenhum impacto ao meio ambiente, devendo sempre que possível, optar por métodos construtivos pré-fabricados e de baixo impacto, materiais reciclados e não tóxicos.

Deverão ser priorizadas, portanto, as práticas sustentáveis no desenho, na materialidade e na construção das edificações e infraestruturas básicas. Os projetos deverão ser desenvolvidos, ainda, em estrito cumprimento às diretrizes de mínimo impacto à paisagem natural existente.

A escolha dos materiais e dos sistemas construtivos deverão ser orientadas por padrões de eficiência e sustentabilidade, leveza, permeabilidade (no caso de pisos), alta durabilidade e resistência, qualidade no desempenho térmico e acústico e matéria prima renovável, quando possível. As obras deverão priorizar, sempre, a mitigação dos impactos de obras no interior das UCs, além da diminuição de resíduos de obras e rapidez na implantação das estruturas (em observância ao CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO).

O tipo de intervenção pretendida, foi organizada por classificações de tipo de intervenção de obra civil, leve moderada ou pesada. As características implicam e refletem na necessidade de um aprofundamento de projeto ou não.



1.2.1. Manutenção

Manutenções constituirão nos ENCARGOS DE OBRAS que não alterem as características de partes de uma edificação ou infraestrutura, que mantenham as características apenas atualizando sistemas, revestimentos, ações de caráter preventivo ou correções leves para manutenção da operação.

1.2.2. Reforma

Reformas constituirão nos ENCARGOS DE OBRAS que alterem as características de partes de uma edificação ou infraestrutura, desde que mantendo as características de volume ou área sem acréscimos e a função de sua utilização atual.

As reformas deverão obrigatoriamente prever a adequação às normas vigentes, prevendo melhorias das instalações elétrica, hidráulica e de TI, piso e cobertura, caixilhos, esquadrias e portas, instalação de louças e metais no caso de sanitários, vestiários, cozinhas e refeitórios, pintura interna e externa e instalação de novos equipamentos e mobiliário, quando necessário, a depender do uso do espaço.

1.2.3. Nova intervenção

As nova intervenções serão aquelas que poderão trazer ao PROJETO novos atrativos, melhorias facultativas e que agregam na experiência do visitante. As propostas deverão ser atuais e integradas à toda estrutura existente. A seguir serão apresentadas algumas diretrizes e condicionantes mínimas a serem adotadas, devendo sempre estar compatível com as legislações municipais, estaduais e federais quando aplicáveis.

Tabela 1. Condicionantes arquitetônicas. Fonte: Elaboração própria

CONDICIONANTES ARQUITETÔNICAS	
TIPO	RECOMENDAÇÃO
Pé direito mínimo em ambientes de estadia	3,0 m
Pé direito mínimo em sanitários e depósitos	2,5 m
Dimensão mínima em ambientes de estadia no plano do piso	6m ² e círculo de 2,0m de diâmetro inscrito
Dimensão mínima em sanitários	1m ² /20 usuários
Índice de iluminância mínimo	Áreas de estar 200 lux Áreas molhadas 100 lux Áreas de trabalho 500 lux
Desníveis entre ambientes e exterior	no máximo 2 mm – conforme Lei 9050/2020

Portas acessíveis	90 cm vão de passagem
Portas em geral	80 cm vão de passagem
Janelas de ventilação e insolação	<p>Área mínima de 0,60 m²</p> <p>10% da área de piso em depósitos maiores que 2,5 m², cozinhas, copas</p> <p>5% para sanitários, vestiários e depósitos menores de 2,5 m²</p> <p>Metade das áreas de insolação para ventilação</p>
Forros	<p>Material Local</p> <p>Mínimo 10 cm da estrutura</p> <p>Passagem de tubulações</p>
Ruídos	<p>Salas de aula: 40-50 dB(A)</p> <p>Salas de reunião: 30-40 dB(A)</p> <p>Administração geral: 35-45 dB(A)</p>
<p>Pisos área molhada 10%,</p> <p>Paredes área molhada</p>	<p>Cimentício, cor clara, absorção de água <= coeficiente de atrito molhado >= 0,4; PEI=5, EPU <= 0,6 mm/m</p> <p>Cimentício, cor clara, absorção de água <= 20%, EPU <= 0,6 mm/m</p>
Pisos externos	Preferencialmente materiais naturais, permeáveis, antiderrapante, áspero, lavável
Paredes gerais	<p>Revestimento que garanta estanqueidade lavabilidade</p> <p>Preferencialmente referenciais locais</p>

1.3. Modularização do Estudo Preliminar de Novas Estruturas

Os projetos deverão ter como base os princípios da arquitetura flexível e adaptável a diversos usos e atividades e utilizar materiais sustentáveis, visando ao mínimo impacto e à máxima integração ao meio ambiente e à paisagem. A utilização de projetos modulares, para este ESTUDO, tem como objetivo a criação de balizas referenciais para estruturar uma visão completa das necessidades e propostas que fomentem um MODELO DE NEGÓCIO interessante e atrativo, com respostas às infraestruturas e quantidades reais para balizar os investimentos.



A escolha do sistema construtivo de novas edificações, reforma, restauro e de instalações existentes deverão minimizar os impactos de obra no interior dos parques, visando a uma obra seca, com diminuição de resíduos e que foque na rapidez na implantação da estrutura, visando ao mínimo impacto na sua visitação, reforçando o partido arquitetônico escolhido para permear as propostas globais de intervenção.

Os módulos preferencialmente devem ser instalados por meio de sistemas construtivos secos, sem a necessidade de grandes obras civis no interior do PARQUE, de modo a mitigar seus impactos. Adotando sistemas modulares e pré-fabricados, produzidos de maneira industrial, com menos desperdício e rápida montagem in loco, além disso, possuem maior facilidade de transporte e montagem, aumentando a eficácia da construção. Tal sistema permite a construção ser elevada do solo, evitando impermeabilizações em áreas naturais.

Os módulos poderão adotar estruturas metálicas, woodframe, madeira laminada (MCL), entre outras que fomentem a racionalidade e menor impacto. Deverão ser adotados fechamentos com materiais locais, que estimulem uma conexão com o território e melhoria da identidade da UC.

Sugere-se ainda, que a novas construções possuem sempre que possível coberturas verdes ou placas fotovoltaicas, instalações elétricas com equipamentos que priorizem selos eficientes e instalações hidráulicas com reuso e dispositivos economizadores.

Outras estratégias de Sustentabilidade das intervenções serão apresentadas adiante.

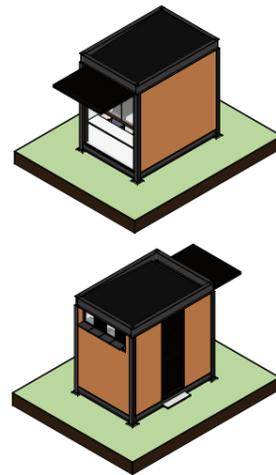
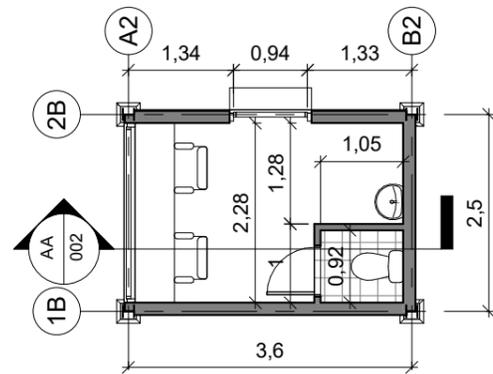
1.3.1. Módulo Guarita

APOIO AO VISITANTE

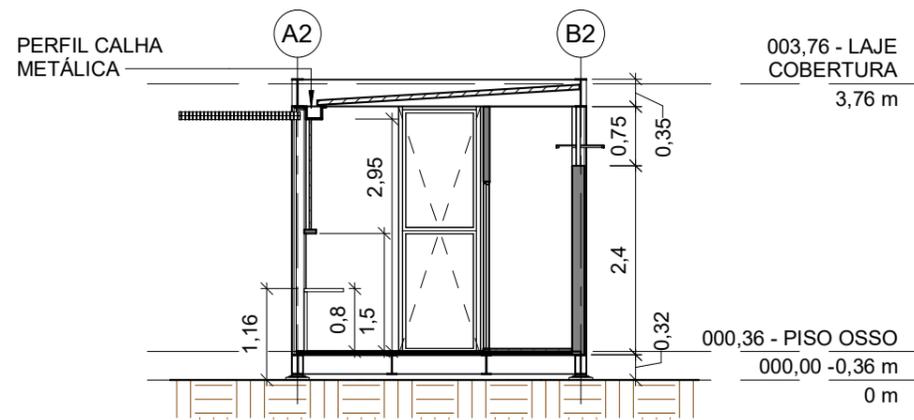
Considerando-se a alocação destas estruturas em locais de entrada e saída de pessoas, mostra-se necessário que, junto ao módulo, seja implementado ao menos um conjunto sanitário para suporte à equipe de trabalho, com a previsão de sistemas de fossa séptica quando não houver a possibilidade de ligação à rede de esgoto.

O módulo deverá ser dimensionado para abrigar ao menos duas pessoas, podendo ser ampliado em caso de necessidade (aumento na demanda e atendimento de visitantes). Quando as edificações existentes não suportarem esta demanda, deverá ser avaliado caso a caso a substituição ou adição de infraestrutura física.

Quando houver venda de ingressos (para as instalações gerais ou atrativos específicos), esta atividade deverá ser realizada junto ao Módulo de Infraestrutura, ou por meio de ferramentas eletrônicas e online para aquisição de ingressos.



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:75

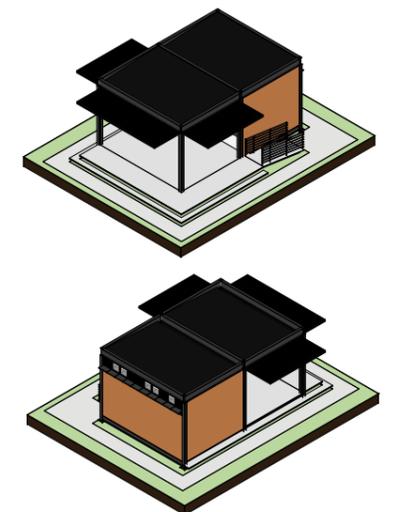
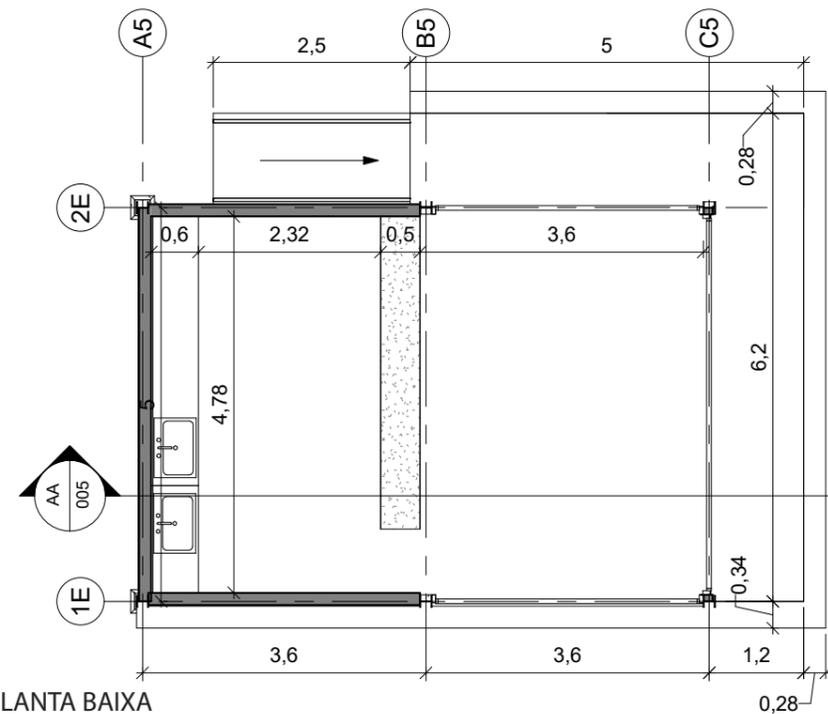


CORTE AA
ESCALA 1:75

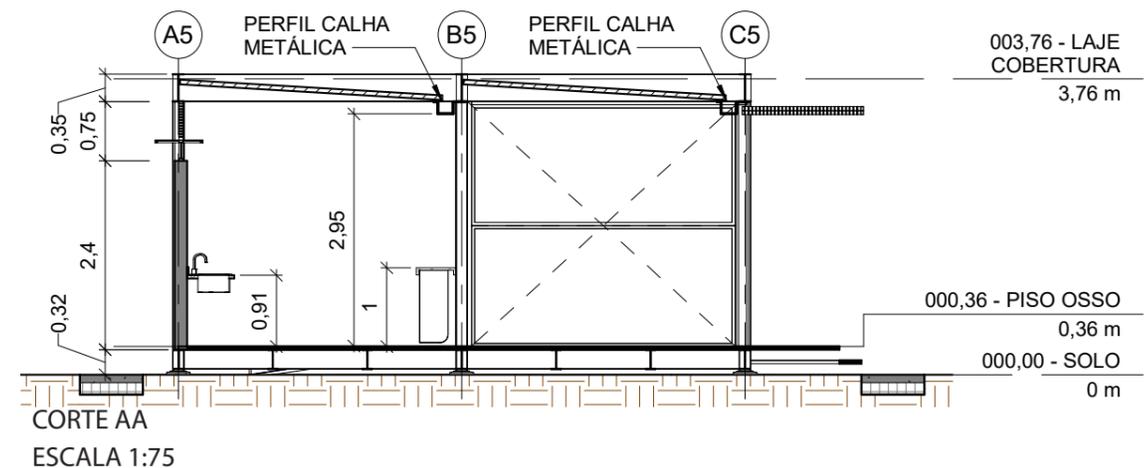
1.3.2. Módulo Lanchonete

ALIMENTOS E BEBIDAS

As estruturas de Alimentos e Bebidas existentes deverão passar por modernizações e ampliações, conforme este PROJETO REFERENCIAL indicará a seguir. Caso a edificação existente não comporte reformas, a construção existente poderá ser demolida e substituída por novos módulos, seguindo os mesmos padrões construtivos já mencionados. As futuras construções não precisam se restringir aos tamanhos indicados referencialmente neste ESTUDO, mas deverão respeitar todas as premissas indicadas no PLANO DE MANEJO.



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:75

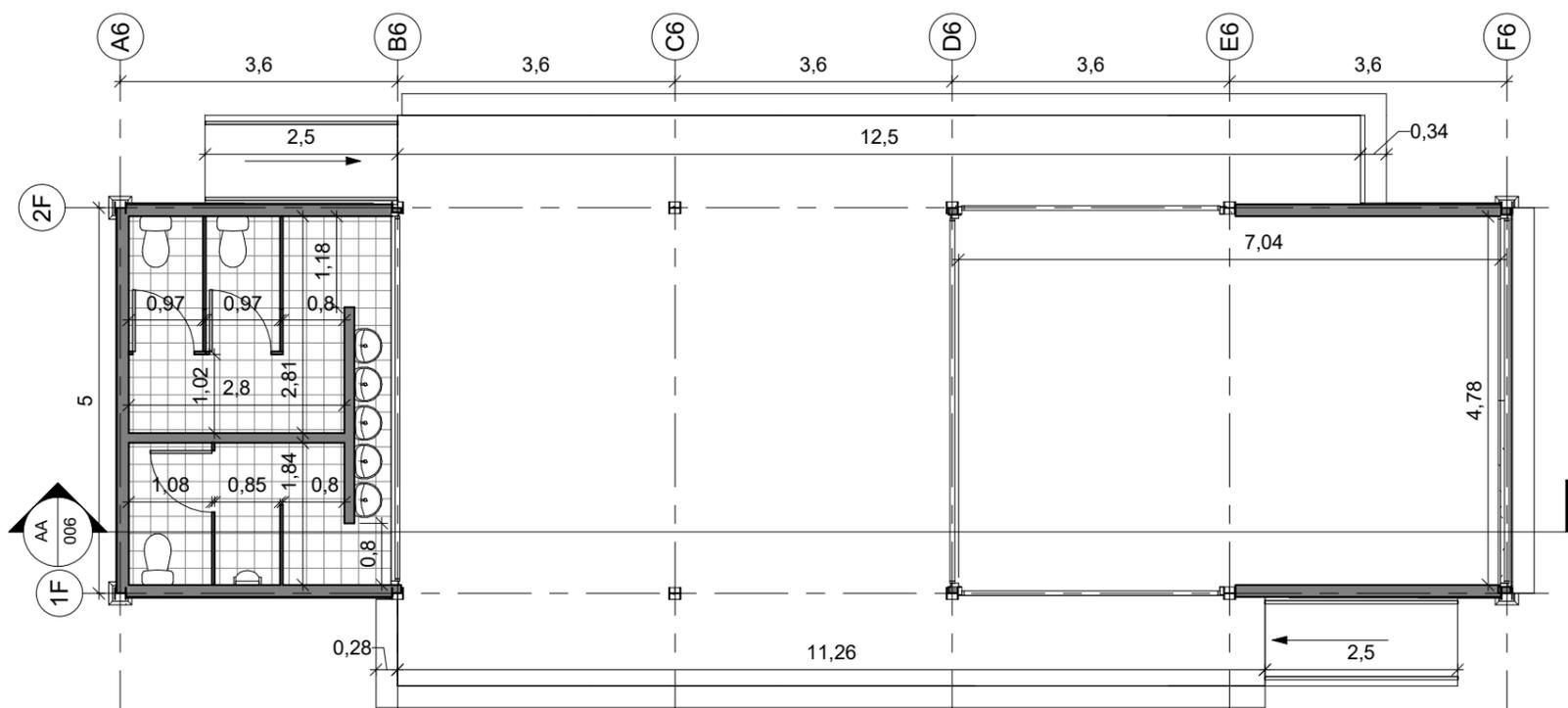


CORTE AA
ESCALA 1:75

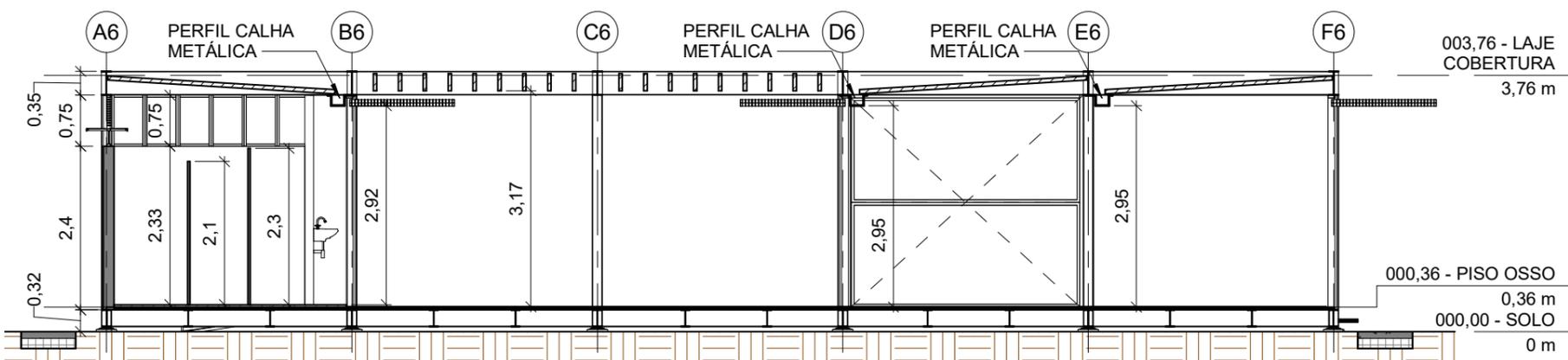
1.3.3. Módulo Visitante

Poderão ser implementados módulos de infraestrutura que criem espaços multiusos, de modo a abrigar as diversas possíveis atividades comerciais, culturais e sociais que complementem os atrativos e a experiência do visitante na UC. Estes módulos visam maximizar também, por consequência, os potenciais de geração de receitas no PROJETO por meio do aluguel da área locável.

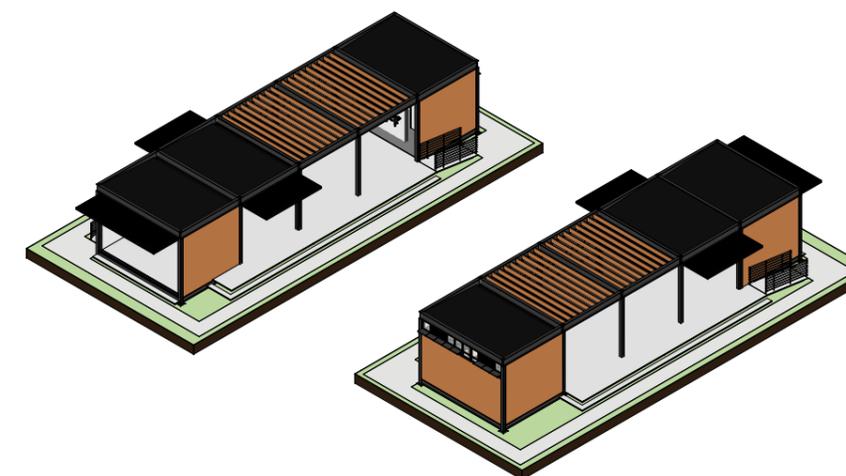
Os módulos poderão receber desde lojas com produtos destinados ao conforto e satisfação do visitante (tais como protetores solares, repelentes, pilhas, capas de chuva, bonés, camisetas, mochilas, botas, chapéus, canecas, bichos de pelúcia etc.), até atividades comerciais, lanchonetes, restaurantes etc.



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:75



CORTE AA
ESCALA 1:75



1.4. Materialidades e identidade local

As edificações existentes reformadas ou demolidas e novas deverão criar uma linguagem entre si, estabelecendo a identidade da intervenção arquitetônica. Deverão ser avaliados os materiais locais bem como as materialidades já existentes nos PARQUES para seguir uma composição da paisagem integrada com os elementos existentes. A busca pela materialidade local traz também uma questão de identidade para os parques, além de manter as características atuais existentes. Em casos de busca por Certificação das Construções, o emprego do material local fomenta a comunidade e preserva características.

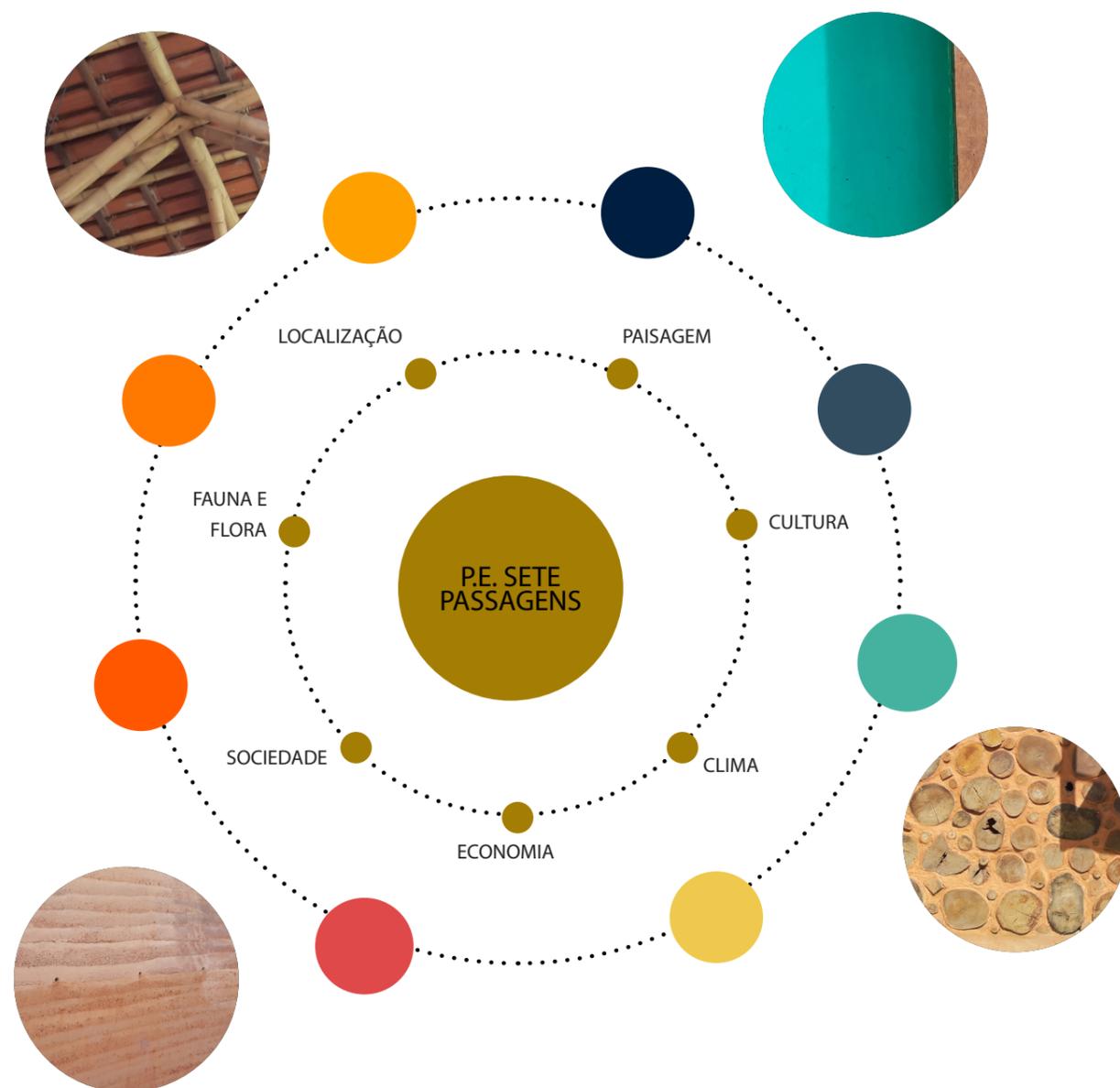


Figura 2. Diagrama esquemático de fatores considerados nas materialidades. Fonte: Elaboração própria

1.5. Diretrizes de Sustentabilidade - Plano de Manejo e Certificações

Os princípios de sustentabilidade das INTERVENÇÕES deverão estar pautados em objetivos que visam capturar as problemáticas mais relevantes no cenário atual do PARQUE, além de implementar, de modo progressivo, o papel de educação ambiental estabelecido pelos PARQUES.

Espera-se que, a partir do desenvolvimento de um projeto sustentável, atento a estes pilares e princípios, a nova experiência do visitante das áreas de ESTUDO seja efetivamente incrementada, servindo ao PARQUE, idealmente, como parâmetro de condutas sustentáveis ao usuário/visitante. A partir da implantação de um projeto sustentável, espera-se também que este, inspire novos comportamentos dos visitantes em sua vida cotidiana, a partir da experiência de visitação – em linha com o papel dos diferentes entendimentos sobre educação ambiental – formal e não formal.

A seguir serão apresentados tanto elementos para nortear as escolhas de projeto quanto para a reforma das infraestruturas existentes no parque. Tais elementos deverão trazer conceitos de conforto ambiental e eficiência energética contida nas certifica es verdadeiramente adequadas ao nosso hemisfério e meio ambiente.

O uso sustentável dos recursos naturais deve suprir as necessidades da gera o presente sem afetar a possibilidade das gera es futuras de suprir as suas. Ainda que seja um conceito amplo e complexo, por envolver vertentes econ micas, sociais, energéticas e ambientais, no campo de conhecimento específico da arquitetura e edifica es, afim de traçar diretrizes de interven o, a sustentabilidade   atingida através de 6 principais diretrizes:

- Ado o de fontes de energias limpas e renováveis
 - o Instala o de Sistema de Aquecimento Solar (SAS) para água quente presentes em vestiários sempre que a área sombreada sobre os coletores solares for inferior a 30%;
 - o Utiliza o de placas fotovoltaicas para a produ o de energia. A economia gerada pela instala o deste sistema se d  por meio de "compensac o de energia elétrica".
- Uso racional de energia
 - o Favorecimento na tipologia arquitet nica de ventila o e ilumina o natural;
 - o Utiliza o de cores claras internas e externas, sombreamento de fachadas e materiais com altos índices de refletância em coberturas e fachadas visando diminuir a carga térmica no verão e gastos com ar condicionado;
 - o Uso de ilumina o artificial dimerizada associada a sensores de ilumina o natural e desligamento automático em ambientes sem uso;
 - o Uso de luminárias e lâmpadas com alta eficiência lumínica, resultando em baixa potência instalada e garantia de conforto aos usuários;
- Sele o de materiais com histórico de menores índices de carbono;
 - o Avalia o do ciclo de vida dos materiais, evitando a especifica o de materiais que possuem a intensa emissão de carbono;
 - o Utilizar materiais recicláveis com cargas menores de CO2 como estruturas de a o, que diminuem desperdícios, resíduos na obra e podem ser reaproveitados;

- o Utiliza o de materiais locais.
- Sele o de fornecedores de materiais;
 - o Procurar fornecedores com certifica es ambientais;
 - o Incentivar o uso de materiais locais.
- Eficiência no dimensionamento de subsistemas:
 - o Dimensionamento eficiente de instala es elétricas e hidráulicas, e sistemas estruturais para evitar danos a equipamentos e desperdícios de materiais;
 - o Utiliza o de ilumina o, aquecedores, equipamentos e ar condicionado com selos de alta eficiência energética.
- Reuso e Racionaliza o da água
 - o Capta o e tratamento de água de chuva para reutiliza o em irriga o de jardins e bacias sanitárias;
 - o Capta o de águas cinza, passando por tratamento químico, biológico ou físico para reuso em aplica es como irriga o, espelhos d'água, vasos sanitários, lavagem de pisos, lavagem de veículos e torres de resfriamento, tendo como fontes: condensadoras do sistema de ar-condicionado e torneiras de lavatório;
 - o Instala o de equipamentos economizadores de água nos banheiros;
 - o Uso de bacias sanitárias com caixa acoplada e sistema de dual-flush;
 - o Arejadores de vazão constante e fechamento automático nas torneiras de lavatório;
 - o Uso de mictórios secos ou com válvulas de acionamento de baixa vazão e fechamento automático;
 - o Uso de torneira automáticas.

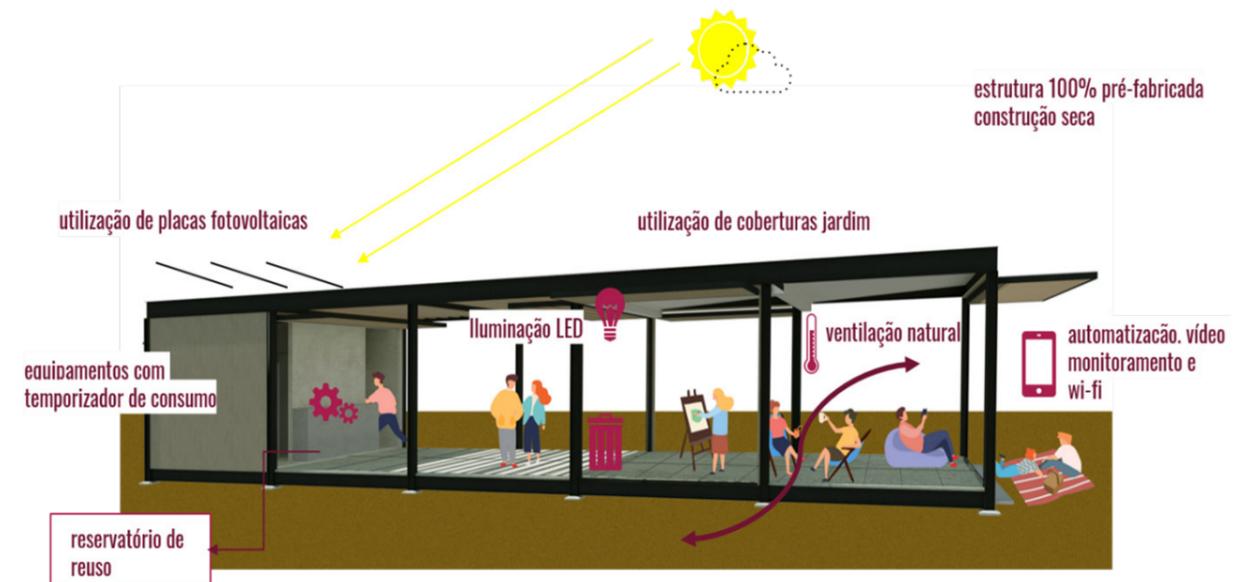


Figura 3. Conceitos Sustentabilidade aplicado. Fonte: Elabora o própria

1.6. Mitigação ambiental

Ao longo do PRODUTO 2, Diagnóstico Socioambiental, foram destacados os principais passivos e riscos ambientais que podem ou não ser prejudiciais ao PROJETO.

Serão avaliados todos os itens levantados, indicado as ações necessárias e os Stakeholders que deverão estar envolvidos na ação.

Para o PARQUE ESTADUAL SETE PASSAGENS, estas são as ações e planos de mitigação ambiental:

1) Plano de Combate e Prevenção a Incêndios Florestais

O Plano de Manejo do PESP apresenta dentro do seu Programa de Manejo dois subprogramas relacionados ao risco de incêndio no parque. São eles o Subprograma de Segurança e o Subprograma de Proteção.

Estes subprogramas tem como objetivo garantir a segurança ambiental, a integridade dos ecossistemas, e a manutenção da biodiversidade do PESP e inclui ainda segurança pessoal e também patrimonial – predial e natural, em todas as zonas incluindo a zona de amortecimento. Entre as prioridades definidas por eles, destaca-se:

Treinar periodicamente todos os funcionários do PESP para procedimentos de combate de incêndios e de resgate de visitantes incluindo primeiros socorros, estabelecendo-se convênios para prover os treinamentos e complementar as ações de combate a incêndios e remoção de emergência.

Implantar uma brigada de combate a incêndio para atender ao Parque e a região, treinando rotineiramente os funcionários do parque e também moradores voluntários da região. Deverá ser elaborado um mapa indicando os pontos de maior gravidade para a ocorrência de incêndios, bem como localizar as tomadas de água disponíveis para os respectivos combates

Acredita-se que tais ações são importantes para a mitigação dos riscos de incêndios florestais na área do PESP. Contudo, visto a relevância deste aspecto para segurança do parque, recomenda-se que tais ações sejam organizadas e executadas dentro de um programa específico de Combate e Prevenção a Incêndios Florestais.

- Além das atividades já previstas pelo plano de manejo, sugere-se que para mitigação dos riscos de queimadas e incêndios florestais seja elaborado um Plano de Combate e Prevenção de Incêndios Florestais, o qual deverá prever minimamente as seguintes atividades:
- caracterizar a situação e infraestrutura da Unidade de Conservação (UC);
- elaborar o mapeamento de áreas prioritárias e críticas de ocorrências de incêndios;
- sistematizar as ações preventivas;
- definir os procedimentos, rotinas e estratégias para o combate ao fogo.

- Confeção e manutenção de estradas de acesso e aceiros em segmentos estratégicos da Unidades de Conservação, especialmente em áreas limítrofes da Unidade onde normalmente há surgimento de focos de incêndios;
- Campanhas Educativas – sensibilização da sociedade civil dos impactos negativos dos incêndios florestais e da prática da queima irregular, através de palestras, campanhas, atividades, etc.
- Disponibilização de material informativo / educativo para os interessados;
- Definição de planos e estratégias de combate, adotados em virtude da natureza do incêndio;
- Formação e capacitação de brigadas municipais, institucionais ou voluntárias, para combate aos incêndios florestais;
- Monitorar o risco de incêndios, instalando sinalização e alertando os turistas quando o risco estiver avaliado como alto. Instalar nas áreas estratégicas do parque Placas Indicativas de Risco de Incêndio Florestal, conforme modelo apresentado na figura abaixo.



Figura 4. Placa Indicativa do Risco de Incêndio Florestal

STAKEHOLDER que pode auxiliar na Mitigação: SEMA, INEMA, Brigada do Corpo de Bombeiros dos municípios abrangidos pela UC, Conselho Gestor (CG) Parque Estadual das Sete Passagens, ICMBio, Prefeitura Municipal de Jacobina, Prefeitura Municipal de Miguel Calmon, Associação dos Protetores da Serra, Associação de Ação Social e Preservação das Águas, Fauna e Flora da Chapada Norte – ASPAFF, Usuários.

2) Plano de Gerenciamento de Riscos e Contingência

Este plano deverá identificar os riscos que possam ocorrer nas atividades de uso público na Unidade de Conservação e indicar as medidas necessárias para sua prevenção e remediação, considerando probabilidade de ocorrência, gravidade e medidas preventivas e reativas quanto à ocorrência.

Eventos imprevisíveis também devem ser considerados neste plano, como os eventos climáticos extremos que levam a redução da disponibilidade hídrica em períodos de estiagem além do esperado. Em períodos de seca, a disponibilidade de água nos mananciais superficiais e subterrâneos pode ser reduzida de maneira a interromper, de forma local ou generalizada, o acesso à água. Considerando que o PESP está situado na região do polígono das secas, com grande importância na proteção de recursos hídricos fundamentais para as áreas do seu entorno, entende-se que este plano deve contemplar as eventuais estas situações climáticas extremas, se constituindo como uma ferramenta importante para adaptação dos processos e infraestrutura do parque, garantindo aos funcionários e visitantes proteção e abastecimento de água durante os períodos necessários. Para minimizar os riscos impostos por longos períodos de seca, este plano deverá, minimamente, prever:

Detalhamento do sistema de comunicação, apto a solicitar socorro dos órgãos locais e regionais responsáveis pela defesa civil, segurança social e defesa da saúde, na ocorrência de sinistros comunicados aos servidores da Unidade de Conservação que estiverem em exercício;

Mapeamento das áreas e atrativos de risco ao usuário, com sua respectiva classificação com relação ao tipo e grau risco, dificuldade de acesso e meios de resgate;

Detalhamento e localização dos materiais e equipamentos para atendimentos de contingências;

Protocolo de responsabilidades da equipe do interessado na Unidade de Conservação para atendimento a emergências.

A instalação de infraestruturas que evitem o desperdício de água;

Dispositivos que permitam captação e armazenamento de água para provisionar os funcionários e visitantes quando necessário;

Fechamento temporário de trilhas e atrativos quando as condições climáticas não estiverem favoráveis

STAKEHOLDER que pode auxiliar na Mitigação: SEMA, INEMA, Brigada do Corpo de Bombeiros dos municípios abrangidos pela UC, Conselho Gestor (CG) Parque Estadual das Sete Passagens, ICMBio, Prefeitura Municipal de Jacobina, Prefeitura Municipal de Miguel Calmon, Usuários.

1.7. Diretrizes de Acessibilidade

As Estratégias de Acessibilidade têm por objetivo ampliar a oferta de experiências nos PARQUES com o conceito de Inclusão, focando na melhoria das condições de comunicação, atendimento, acessos, mobilidade e atividades.

“O turismo com enfoque social vem se desenvolvendo acentuadamente no mundo, de modo especial no que se refere ao acesso à experiência turística às pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida.

No que concerne ao turismo em relação a esses grupos populacionais é que, atualmente, não existem condições de acessibilidade condizentes. Projetar a igualdade social pressupõe garantir a acessibilidade a todos, independentemente das diferenças, e entender a diversidade como regra e não com exceção. Nessa reflexão, surge um novo paradigma, em que esses valores agregados conduzem a acessibilidade a uma cultura na qual as necessidades das pessoas com deficiência e com restrição de mobilidade¹ assumem um caráter estratégico de ação efetiva do Estado.”(Ministério do Turismo, 2006)

Conciliando os pressupostos da inclusão social e do turismo, não se deve separar as pessoas com deficiência dos outros turistas durante o exercício da atividade. Para o turismo representar uma parte do desenvolvimento e bem-estar integral das pessoas com deficiência, ele precisa ser realizado no mesmo espaço em que convivem as pessoas sem deficiência. Com o objetivo de garantir o acesso ao turismo, algumas atitudes devem ser tomadas.

“Os segmentos de Turismo de Aventura e Ecoturismo devem estar abertos aos avanços da legislação e a essa demanda crescente, incorporando em suas atividades as questões relativas à acessibilidade. E existem duas fortes razões para investir nesse tipo de negócio: a possibilidade de acessar um mercado de grande potencial e ainda pouco explorado e o cumprimento de uma importante função social, promovendo a dignidade da pessoa humana, disseminando a não discriminação e incentivando o respeito à diversidade.” (ABETA, 2013),

São diretrizes para a compreensão de acessibilidade a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Acessível: espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa.

Barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:

- a) Barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;
- b) Barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;
- c) Barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes que impedem ou dificultam o ingresso ao interior dos veículos de transporte público, privado, aos terminais, às estações e aos pontos de parada;
- d) Barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação.

Mobiliário urbano: Conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, como semáforos, postes de sinalização e iluminação, telefones públicos, fontes públicas, lixeiras, toldos, marquises, quiosques e outros.

“Atender pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida não significa apenas adaptar atividades de aventura e estar preparado para interagir com esse público. É necessário implementar a acessibilidade também nas instalações e espaços utilizados por esses clientes, como pisos, percursos, escadas e rampas, corrimãos, elevadores, corredores, portas, janelas, sanitários, balcões de atendimento, telefones, bebedouros, entre outros.

Nesse sentido, a ABNT NBR 90504 apresenta os requisitos técnicos para tornar acessíveis edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

A ideia do Desenho Universal é, justamente, evitar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiência, assegurando que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos objetos e espaços construídos. Como isso infelizmente ainda não é uma realidade, consideramos que na adaptação de espaços e instalações deve-se, pelo menos, buscar a solução mais próxima do que seria um desenho universal.

Assim, mesmo que as empresas de Turismo de Aventura e Ecoturismo, ao adaptarem seus produtos, tenham em vista um público específico, criando, por exemplo, atividades para pessoas com deficiência visual, ou atividades para pessoas com cadeira de rodas, ou qualquer tipo de atividade específica para certa deficiência, devemos buscar adaptações que possam ser utilizadas por todas as pessoas, incluindo os diferentes tipos de deficiências.” (ABETA, 2013),

O objetivo é que a mesma experiência de visitação possa ser vivenciada por todos, tomando como partido a inclusão por meio da acessibilidade.

1.7.1. Comunicação e atendimento

Comunicação e sinalização deve ser distribuído ao longo do parque sinalização visual, tátil e sempre que possível auditiva. Deverão ser didáticas, simples e bem distribuídas, sempre indicando rotas acessíveis, distâncias e os principais pontos. Os avisos devem ser visuais (tipo claro em quadros de avisos eletrônicos ou grandes telas de vídeo) e acústicos (precedidos por um tom).

A diversidade representa um princípio básico de cidadania, que visa assegurar a cada um condições de pleno desenvolvimento de seus talentos e potencialidades. Diversos não são os outros que estão em situação de vulnerabilidade, desvantagem ou exclusão. A diversidade é uma característica de todos nós, e não de alguns de nós.

Os balcões de informação, postos de informação e bilheteria devem ser claramente indicados e ter uma área de serviço ao cliente acessível, reservada para pessoas com mobilidade reduzida e tão perto quanto possível da entrada.



Centro de Visitantes: Local para recepcionar, informar, educação, alertar, orientar. Infraestrutura deve oferecer local de descanso, alimentação, podendo agregar outros usos como exposições, lojas.

Figura 5. Centro de visitante Kunshan - Fonte: Vector Architects

1.7.2. Acesso e mobilidade

As INTERVENÇÕES deverão observar conceitos de desenho universal, criando-se ambientes acessíveis para pessoas com necessidades especiais, abrangendo todos os tipos de deficiência – como de mobilidade, visual e auditiva –, além das limitações inerentes a classes específicas de usuários, como crianças e idosos.

Estacionamentos: Devem estar disponíveis zonas especiais de estacionamento para os veículos das pessoas com mobilidade reduzida que apresentem uma identificação adequada o mais próximo possível da entrada/saída do edifício ou dos locais. Essas áreas devem ser monitoradas para que não sejam usadas por pessoas sem necessidades especiais.

Rota acessível: Trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado que conecta ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive as com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos,

calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas; a interna pode incluir corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores.



Melhoria da pavimentação ou desenvolvimento de novos caminhos com pavimento ou estrutura acessível, estável e com a devida comunicação e sinalização, tornando o indivíduo mais autônomo quanto a sua circulação e exploração do parque.

Figura 6. Trilha interpretativa em Hula Valley - Israel Fonte: Eco.brasil

Transporte interno: modais motores com acessibilidade de acesso, para o transporte interno, facilitando o acesso, encurtando distâncias e organizando os fluxos.



Veículos adaptados que facilitem o transporte da pessoa com deficiência em sua própria cadeira.

Figura 7. Charrete adaptada em Brotas. Fonte: Google.

Bicicletas acompanhadas: bicicletas adaptadas onde a cadeira de roda possa ser acoplada por inteiro.

Cadeira de rodas especiais: uma cadeira de rodas que permita a prática de caminhada ou corrida para qualquer pessoa com mobilidade reduzida ou com deficiência, criança ou adulto.



Disponer de equipamentos adaptados para os visitantes

Necessário que o parque disponha, ainda, de área para manutenção de todos os equipamentos garantindo a segurança de uso e operação dos mesmos.

Figura 8. Trilha em Eva Lake. Fonte: Eco.brasil

1.7.3. Atividades

Atividades com inclusão e adaptação deverão ser previstas. Uma vez a infraestrutura adequada ao recebimento universal, todos os equipamentos para as atividades deverão acompanhar com a adaptação.

Abaixo um exemplo de algumas atividades, e a adaptabilidade da mesma:

Atividades de aventura para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida										
	Acqua-rápido	Air-worismo	Bóia-croás	Canoagem	Cavaliçada	Comitada de curta duração	Rafting	Repel	Tirolesa	Foro de Estrada
Paraplégico	⊗	⊗	□	□	⊗	△	△	△	△	△
Tetraplégico	⊗	⊗	⊗	⊗	⊗	△	△	△	△	△
Def. Visual	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Def. Auditiva	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Def. Mental	□	□	□	□	□	□	□	□	□	□
Def. Múltipla	□	□	□	□	△	□	△	□	□	□

□ Atividade pode ser praticada normalmente, com adaptação mínima e monitores.
 △ Atividade pode ser praticada, mas requer uso de equipamentos adaptados.
 ⊗ Atividade não apresenta condições de ser praticada com segurança para esse tipo de deficiência.

Figura 9. Matriz de atividades adaptáveis. Fonte: ABETA



Figura 10. Trilha adaptada com comunicação em Braille. Foto Rafaela Ely

2. PLANO DE IMPLANTAÇÃO REFERENCIAL

O Plano de implantação referencial foi construído tendo como base às estratégias orientadoras do projeto, bem como todo o diagnóstico realizado, seja com o viés de oferta e demanda, seja sob o ponto de vista socioambiental. Sendo assim, foi concebida uma proposta preliminar que parte de um diagnóstico e leitura do território, contemplando os aspectos econômicos e sociais, bem como a própria identidade atrelada ao PARQUE ESTADUAL SETE PASSAGENS.

A fim de alcançar objetivos sustentáveis à proposta busca dar caminhos para os principais desafios e estímulos para as potencialidades de forma pragmática, com soluções simples e viáveis.

Sendo assim, as propostas buscam criar resultados por meio das intervenções.

A proposta busca potencializar o turismo no PARQUE ESTADUAL SETE PASSAGENS como um todo, melhorando a experiência completa do visitante, otimizando a gestão e operação. A proposta se organiza em uma visão macro das atividades e infraestruturas distribuídas no território, organização dos fluxos e mobilidade, ou seja, melhorias integrais que qualificam as estruturas existentes.

Propõe-se ainda, a complementação com novos projetos estratégicos, que possuem o objetivo de agregar novas experiências, valores e atividades. Desse modo, espera-se alcançar um projeto dinâmico, coerente e que responda ao diagnóstico de forma propositiva, obtendo um projeto sustentável, equilibrado e que fomente a cultura local e preservação ambiental.

Ainda que tenha sido apresentada a classe de atividade no levantamento, quanto proposta, algumas estruturas poderão sofrer alterações de atividade, abrigando usos mais coerentes ou interessantes ao PROJETO.

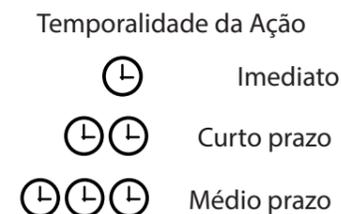


Serão definidas, agora, a exata intervenção que deverá ser feita, sempre respeitando as Estratégias apresentadas e buscando maior atratividade ao PROJETO. As intervenções implicarão também em diferentes custos de investimento.



Vale ressaltar, que a temporalidade da ação, quanto à implementação das intervenções, deverá estar em consonância com o PLANO DE NEGÓCIO, entretanto, de modo inicial e apenas focado na infraestrutura, observando a pontuação quanto à temporalidade e necessidade de implantação em imediato, curto ou médio prazo.

Dada a natureza do PROJETO, a visão inicial quanto à infraestrutura possui um limite de previsibilidade temporal, pois a infraestrutura deverá estar sempre apta a dar respostas para a sociedade de seu tempo, devendo ser revista ao longo da duração do PROJETO.



Outra baliza fundamental para calibrar as intervenções propostas a seguir, será o resultado obtido no índice de maturidade da infraestrutura, devendo ser sanado os pontos de maior fragilidade e mantendo os pontos já consolidados.

2.27 - 3.48

MATURIDADE NÍVEL 3

NÍVEL DE MATURIDADE DA
INFRAESTRUTURA DO PARQUE
RECOMENDAÇÃO AO PESP

O parque possui infraestrutura de operação e visitação e mecanismos de gestão mas que podem ser qualificados e potencializados

2.1. Proposta geral - Melhorias integrais

No PARQUE, identificamos atrativos naturais espalhados por toda a área da UC e o núcleo da sede, concentrado no acesso:

S - Núcleo Sede: A sede passará a receber novas infraestruturas de hospitalidade incluindo a reforma em suas estruturas existentes para adequação às normas e novos usos.

Atrativos Naturais: Os atrativos deverão receber infraestruturas básicas, tais como cordas e guarda-corpos, passarelas e abrigos, de baixo impacto ao meio ambiente para facilitar o acesso a eles. São entendido como atrativos naturais não só as atrações - cachoeiras, mirante, poços de água - mas também as trilhas de acesso que possuem intensa beleza cênica e grande riqueza de fauna e flora.



Figura 11. Mapa de identificação dos núcleos e atrativos naturais. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth 2021.

2.1.1. Elementos urbanos

Novos mobiliários deverão ser implementados para criar novas formas de interação com os visitantes, além de criar uma identidade adequada e única para o PARQUE. Os elementos urbanos deverão ser capazes de dar suporte ao visitante em uma melhor experiência do PARQUE conforme o tipo de uso e prática realizadas, sejam elas de lazer, contemplação ou esportiva.

Deve-se prever:

- Espaçamento entre mobiliários adequado para cada área do PARQUE;
- Sinalização visual e totens de comunicação em entradas e saídas, próximos à edifícios e distribuídos de forma homogênea pelas áreas de maior circulação de visitantes, com raios de 200 metros, trilingue;
- Sinalização interpretativa nas principais trilhas e atrativos do parque com informações da fauna e flora. Estas servirão de apoio para programas de educação ambiental.
- Diferentes tipos de mobiliários, porém com a mesma linguagem construtiva de madeira, metal e pedra adequados a durabilidade necessária e que compoñham a paisagem de forma harmônica e compatível com a identidade do PARQUE;
- Mesas de piquenique e de estadia em áreas sombreadas, principalmente na área próxima do centro de visitantes e do Núcleo das Arapongas, dando suporte mínimo ao visitante.
- Lixeiras duplas, com coleta seletivas, no Núcleo Sede Administrativa;

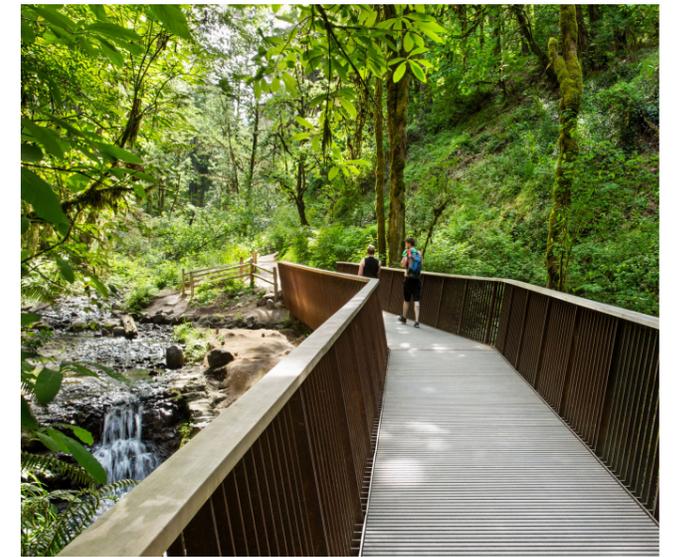


Figura 12. <https://incofusta.com/carteles-de-obra/>

Figura 13. <https://br.pinterest.com/juliobencomo/caminer%C3%ADa-pasillo/>

Figura 14. https://www.architectmagazine.com/project-gallery/forest-park-bridges_1

Figura 15. <https://br.pinterest.com/pin/354236326947936428/>

Figura 16. <https://br.pinterest.com/jatupolsubritta/bin/>

Figura 17. <http://landezine.com/index.php/2019/11/ilawa-forest-by-landscape-architecture-lab>

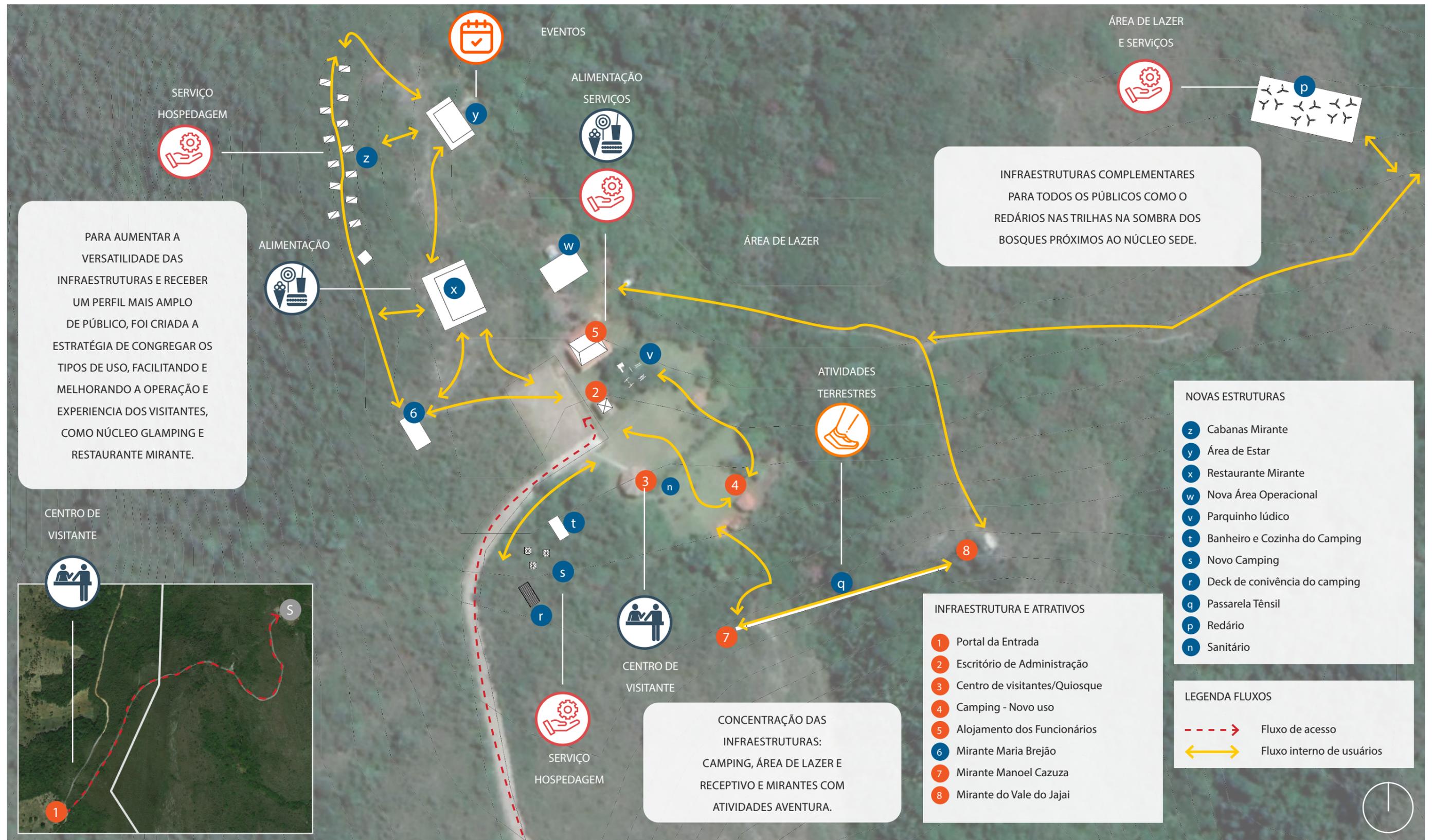


Figura 18. Mapa do núcleo Sede Administrativa - programas e fluxos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth 2021

2.2.1. Caminhos e mobilidade - Núcleo Sede Administrativa

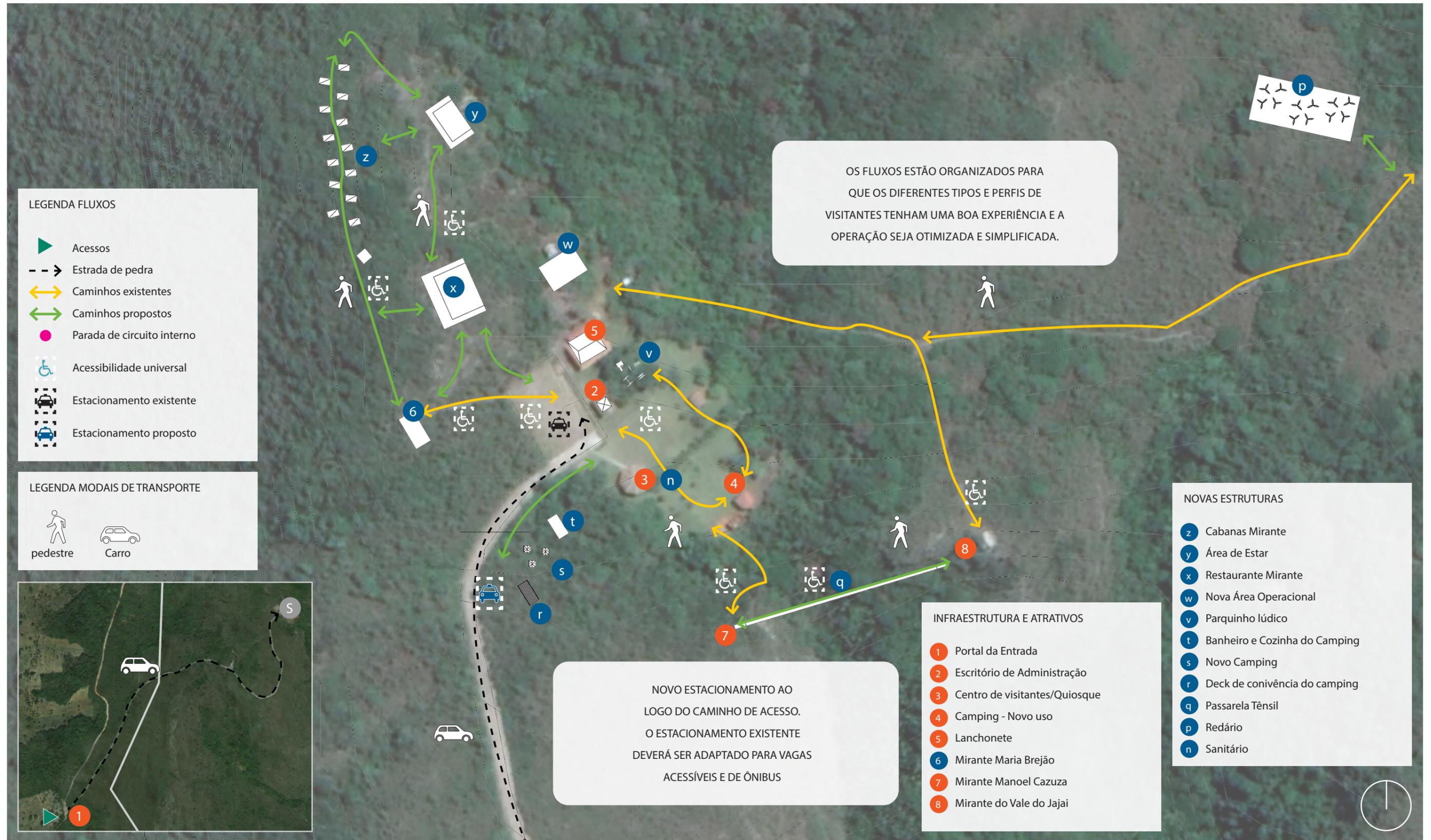


Figura 19. Mapa do núcleo Sede Administrativa - mobilidade. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth 2021

● manutenção ● reforma ● nova intervenção

LAZER DE AVENTURA



O GLAMPING NA ENCOSTA OLHA PARA A CIDADE DE MIGUEL CALMON, GARANTINDO PRIVACIDADE EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS INFRAESTRUTURAS DO PARQUE ALÉM DISSO OFERECE UMA INDESCRITÍVEL PAISAGEM, O CLIMA NO TOPO DA SERRA ALCANÇA TEMPERATURAS BAIXAS (8°C) O QUE PARA O TERRITÓRIO BAIANO É UMA EXCEPCIONALIDADE, TRAZENDO UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA PARA ESTE PARQUE.

Figura 20. Perspectivas ilustrativas do projeto. Fonte: Elaboração própria.

2.2.2. Descrição das intervenções específicas - Núcleo Sede Administrativa



Portal de Entrada: Esta estrutura deve ser reformada e atualizada para atender as normas e legislação vigentes, preferencialmente com centro de informação ao turista integrado. Sistema de bilheteria e controle de acesso na principal entrada do parque, seja para venda de atrativos específicos e cobrança de possível taxa de visitação/ ingresso.

REFORMA

OPERACIONAL



Escritório de Administração: Esta estrutura deve ser reformada e atualizada para atender as normas e legislação vigentes, podendo incorporar novas funções e serviços ao parque e seus visitantes.

REFORMA

OPERACIONAL



Centro de visitantes/Quiosque: Esta estrutura deve ser reformada e atualizada para atender as normas e legislação vigentes, podendo incorporar novas funções como oferta de passeios e atividades e aluguel de equipamentos. Também deve apresentar as regras de conduta do visitante, sensibilizando o turista de que está em uma unidade de conservação, a qual deve ser preservada e cuidada. O espaço poderá receber ainda um museu/memorial do garimpo além de um auditório.

REFORMA

APOIO AO VISITANTE



Camping: Este espaço deverá ser realocado para uma área mais privativa que cause menor conflito de uso e impacto operacional, visto que existem outras áreas dentro do plano de manejo passíveis de assimilação deste espaço. Esta área poderá então receber novos usos.

REFORMA

APOIO AO VISITANTE



Lanchonete: Esta estrutura deve ser reformada e atualizada para atender as normas e legislação vigentes. Pela sua localização central, se sugere que seja transformado em lanchonete com sanitários. Deverá obedecer à observação rígida de conceitos de sustentabilidade, programas de lixo zero, minimização de impactos ambientais.

REFORMA

ALIMENTOS E BEBIDAS



Mirante Maria Brejão: Esta estrutura deve ser reformada e atualizada para atender as normas e legislação vigentes, podendo incorporar novas funções e serviços ao parque e seus visitantes, incluindo um trajeto acessível até o ponto de observação. Este mirante deverá receber um grande deck contemplativo que também poderá servir de conexão com as novas estruturas de hospitalidade.

NOVA INTERVENÇÃO

INFRAESTRUTURA





Mirante Manoel Cazuza: Esta estrutura deve ser reformada e atualizada para atender as normas e legislação vigentes, podendo incorporar novas funções e serviços ao parque e seus visitantes, incluindo um trajeto acessível até o ponto de observação. Este mirante será u dos pontos que receberá um novo atrativo.

REFORMA

INFRAESTRUTURA



Mirante do Vale do Jajai: Esta estrutura deve ser reformada e atualizada para atender as normas e legislação vigentes, podendo incorporar novas funções e serviços ao parque e seus visitantes, incluindo um trajeto acessível até o ponto de observação. Este mirante será u dos pontos que receberá um novo atrativo.

REFORMA

INFRAESTRUTURA



2.2.3. Novas Estruturas - Núcleo Sede Administrativa



Cabanas Mirante: Estas novas cabanas de charme poderão receber o público que prefira uma hospedagem mais privada e afastada dos grandes fluxos de visitantes. É estratégico utilizar o relevo como fator de oportunidade, instalando as acomodações em locais que possam ter vistas do vale. Elas terão grande potencial instagramável.

NOVA INTERVENÇÃO

APOIO AO VISITANTE



Área de Convivência: Este lounge poderá servir de apoio às cabanas e ao público em geral como espaço de estar. Também poderá servir como espaço de eventos.

NOVA INTERVENÇÃO

APOIO AO VISITANTE



Restaurante Mirante: Esta nova edificação poderá servir de restaurante com vista privilegiada. O local poderá servir pratos locais e regionais. Recomenda-se o estabelecimento de parcerias com produtores locais para fornecimento de produtos da própria região, contribuindo para o desenvolvimento local.

NOVA INTERVENÇÃO

ALIMENTOS E BEBIDAS



Nova Área Operacional: Esta infraestrutura deverá adotar os usos do antigo alojamento dos funcionários além de apoiar às necessidades das novas estruturas de hospedagem. Deverá também receber um ambulatório de primeiros socorros.

NOVA INTERVENÇÃO

OPERACIONAL



Parquinho Lúdico: Área de lazer para os pequenos visitantes do parque, oferecendo mais uma atividade para aqueles com dificuldade de acesso às trilhas mais desafiadoras. Poderá ter um desenho escultural e de aventura como o "Sculptural Playground" da ANNABAU. Poderá ter temática de fauna e flora relacionados ao PARQUE.

NOVA INTERVENÇÃO

APOIO AO VISITANTE



Figura 21. Cabanas. <http://pay4day4advance.blogspot.com/2014/03/cabana-modular-minimalista.html>

Figura 22. Área de convivência Kabru. <https://oglobo.globo.com/boa-viagem/glamping-como-se-hospedar-na-natureza-sem-abrir-mao-do-conforto-19718566>

Figura 23. Restaurante mirante - Azulik. : <https://www.melhoresdestinos.com.br/azulik.html>

Figura 24. Área operacional contêiner. <https://sustentarqui.com.br/como-ter-uma-casa-em-contêiner/>

Figura 25. Sculptural Playground. https://www.archdaily.com/139145/sculptural-playground-annabau/5014806c28ba0d39500001ce-sculptural-playground-annabau-image?next_project=no



Apio ao Camping: Este edifício de apoio deverá oferecer banheiros com chuveiro e cozinha, dimensionados em quantidade compatível com o número máximo de barracas previstas. Poderá contemplar alojamento para abrigar grupos.

NOVA INTERVENÇÃO

APOIO AO VISITANTE



Novo Camping: Reposicionamento e reestruturação das instalações de camping presentes nas proximidades do centro de visitantes fornecendo aos acampantes um espaço mais calmo, afastado do fluxo do público geral do PARQUE.

NOVA INTERVENÇÃO

APOIO AO VISITANTE



Deck de Convivência do Camping: Esta nova infraestrutura aproveitará a declividade do terreno gerando um espaço de convivência com pergolado e vista esplêndida ao vale.

NOVA INTERVENÇÃO

APOIO AO VISITANTE



Passarela Tênsil: Esta nova infraestrutura poderá fazer a conexão entre o mirante Manoel Cazuza e o Mirante do Jajai com vista panorâmica oferecendo mais uma atividade deslumbrante e acessível para quem não puder enfrentar as trilhas mais desafiadoras do PARQUE. Podendo ser agregada ainda uma estrutura de arvorismo para ampliar a experiência do visitante.

NOVA INTERVENÇÃO

ATRATIVOS



Redário: Este novo espaço de espera e descanso poderá receber aos visitantes cansados de um dia de trilha para desfrutar de mais um espaço de convivência e sossego no meio da natureza. Ele poderá estar distribuído em áreas sombreadas perto das trilhas.

NOVA INTERVENÇÃO

ATRATIVOS



Figura 26. Apoio Cmapping. <https://www.pinterest.co.uk/pin/66920744440644861/>

Figura 27. Novo camping <https://www.visitnorway.com/places-to-go/southern-norway/arendal/listings-arendal/glamping-arendal-herregaard-spa-%26-resort/221083/>

Figura 28. Deck de convivência - Paprocany - Archdaily.com

Figura 29. Passarela tênsil - Masungi Georeserve - Foursaquare.com.

Figura 30. Redário. <https://br.pinterest.com/pin/291748882092539492/>



A ZONA DO CAMPING FOI DESLOCADA PARA UMA NOVA ÁREA DE MANEIRA A CRIAR MAIOR PRIVACIDADE, ORGANIZAÇÃO E MENOR INTERFERÊNCIA NA OPERAÇÃO DO ESPAÇO DE LAZER E RECEPTIVO DOS VISITANTES.

Figura 31. Perspectivas ilustrativas do projeto. Fonte: Elaboração própria.



ESTE AMBIENTE DE PROPOSTA FOI DESENHADO E LOCADO PARA RECEBER TODOS OS PERFIS DE VISITANTES, ACOLHENDO AOS QUE BUSCAM DESCANSO DEPOIS DE UMA TRILHA E CONTEMPLAÇÃO PARA AQUELES MENOS AVENTUREIROS.

Figura 32. Perspectivas ilustrativas do projeto. Fonte: Elaboração própria.

2.2.4. Matriz Resumo - Núcleo Sede Administrativa

Tabela 2. Matriz de compatibilidade proposta e PLANO DE MANEJO: Elaboração própria

NÚCLEO SEDE ADMINISTRATIVA	TIPO DA INTERVENÇÃO	CLASSE DE USO	ZONEAMENTO DO LOCAL	COMPATIBILIDADE EM RELAÇÃO AOS SEUS OBJETIVOS E NORMAS	OBS
Portal de Entrada	Reforma	Operacional	Zona de Uso Especial - ZUE	Adequado	Estas propostas estão adequadas as normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura.
Escritório de Administração	Reforma	Operacional	Zona de Uso Especial - ZUE	Adequado	Estas propostas estão adequadas as normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura.
Centro de visitantes/Quiosque	Reforma	Apoio ao visitante	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas as normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura. Contudo, destaca-se que o memorial do garimpo é previsto para ser implantado na ZHC.
Camping	Reforma	Apoio ao visitante	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas as normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP.
Lanchonete	Reforma	Alimentos e bebidas	Zona de Uso Especial - ZUE	Adequado	Estas propostas estão adequadas as normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura.
Mirante Maria Brejão	Nova Intervenção	Infraestrutura	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas as normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura.
Mirante Manoel Cazuza	Reforma	Infraestrutura	Zona de Uso Especial - ZUE	Adequado	Estas propostas estão adequadas as normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura.
Mirante do Jajai	Reforma	Infraestrutura	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas as normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura.
Cabanas Mirante	Nova Intervenção	Apoio ao visitante	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas as normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura.
Área de Convivência	Nova Intervenção	Apoio ao visitante	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas as normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP.

Restaurante Mirante	Nova Intervenção	Alimentos e Bebidas	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas às normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP.
Nova Área Operacional	Nova Intervenção	Operacional	Zona de Uso Especial - ZUE	Adequado	Estas propostas estão adequadas às normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura.
Parquinho Lúdico	Nova Intervenção	Apoio ao visitante	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Este tipo de equipamentos não é previsto no PM, contudo considera-se sua instalação adequada aos objetivos do parque e as normas da ZUI
Apoio ao Camping	Nova Intervenção	Apoio ao visitante	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas às normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP
Novo Camping	Nova Intervenção	Apoio ao visitante	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas às normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP
Deck de Convivência do Camping	Nova Intervenção	Apoio ao visitante	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas às normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP
Passarela Tênsil	Nova Intervenção	Atrativo	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas às normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP, sendo que a proposta da ponte neste local já está prevista pelas regras da ZUI.
Redário	Nova Intervenção	Atrativo	Zona de Uso Intensivo - ZUI	Adequado	Estas propostas estão adequadas às normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP

2.3. Masterplan - Atrativos Naturais

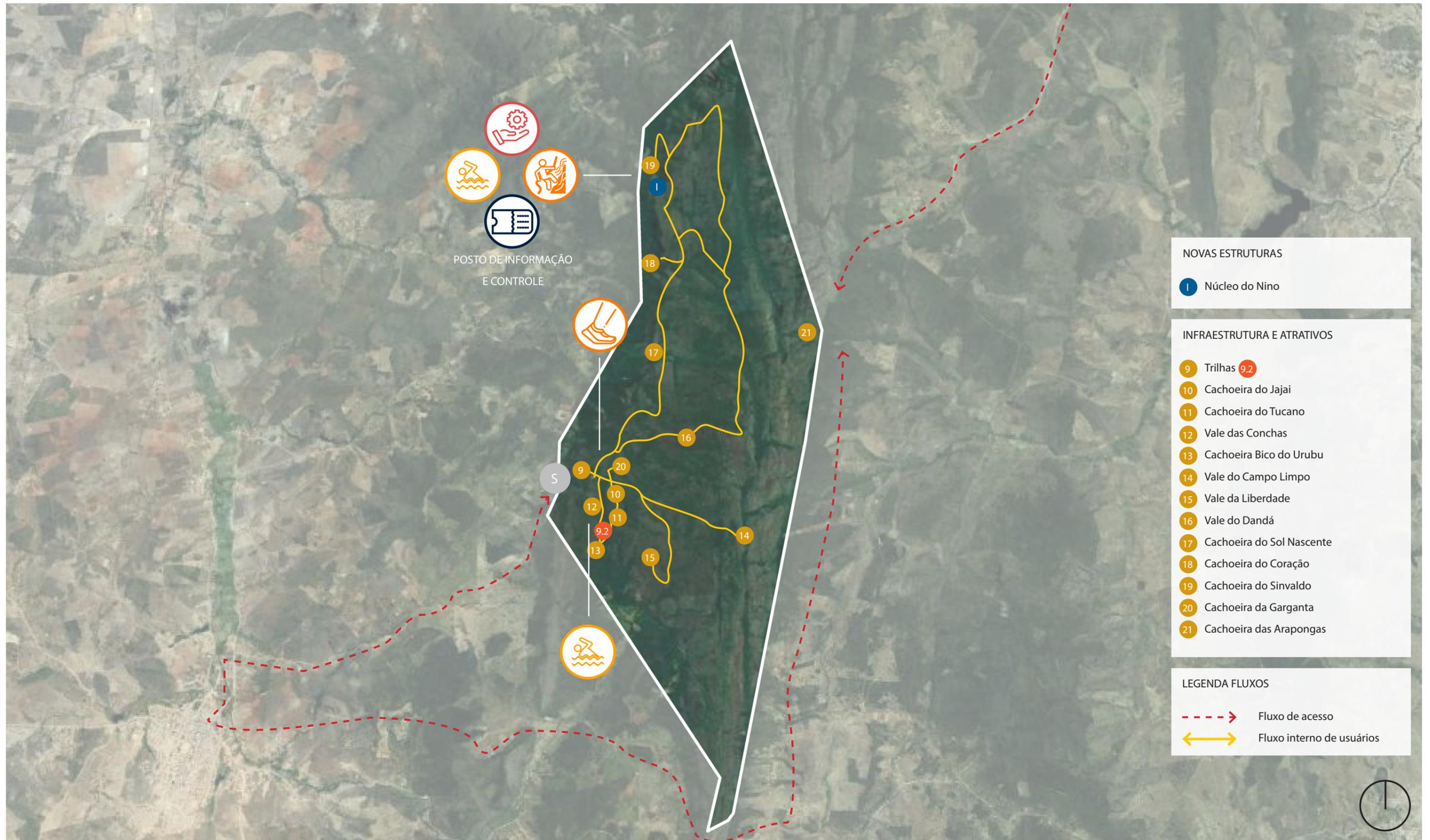


Figura 33. Mapa dos Atrativos Naturais - programas e fluxos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth 2021

● manutenção ● reforma ● nova intervenção

2.3.1. Avaliação da mobilidade - Atrativos Naturais

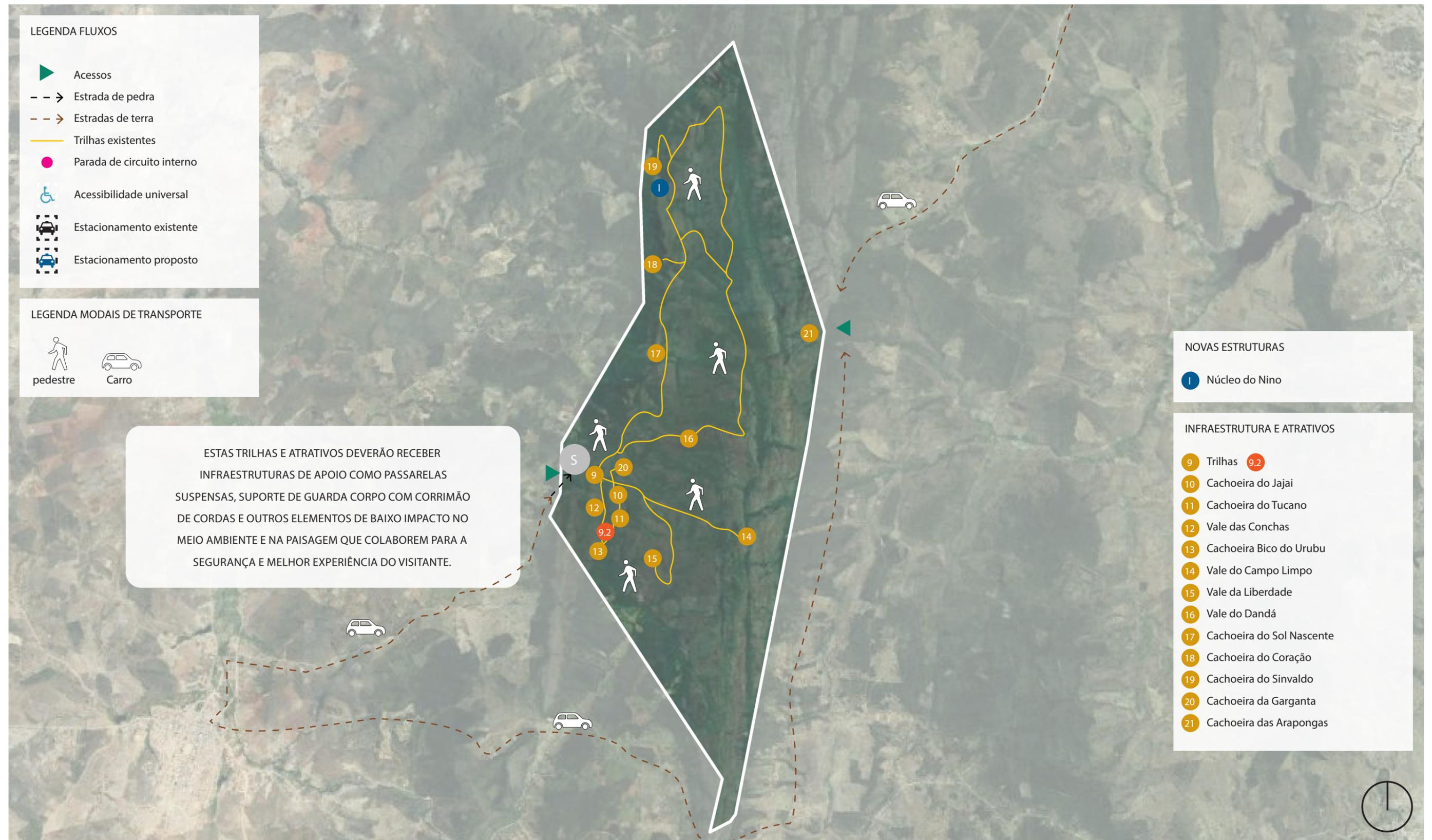
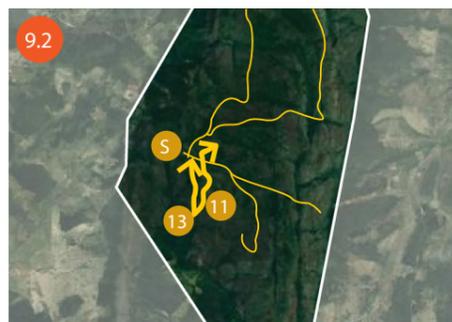


Figura 34. Mapa dos Atrativos Naturais - programas e fluxos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth 2021

● manutenção ● reforma ● nova intervenção

2.3.2. Descrição das intervenções específicas - Atrativos Naturais



Trilha do Jajai: Precisa de intervenção na chegada e no retorno da Cachoeira do Tucano (11) . São necessárias escadas com corrimão ou cordas de apoio, pois se trata de terreno bem íngreme. Também precisa de pontes para travessia na cachoeira Bico do Urubu (13) além de escadas com corrimão ou cordas em alguns trechos para facilitar o acesso aos atrativos

REFORMA

INFRAESTRUTURA



Trilha que pode ser autoguiada conduzindo o visitante por um ambiente natural, preservado e de contato com a natureza até um ou mais mirantes em locais estratégicos. São três mirantes que estão localizados nas proximidades do centro de visitantes, com trilhas de fácil acesso: Mirante Maria Brejão, Mirante Manoel Cazuza e Mirante do Jajai.

A reestruturação das trilhas exige estudos para a implantação de intervenções estruturais, a exemplo de passarelas elevadas, escadas, corrimão, decks, mirantes e outros elementos que ofereçam segurança aos visitantes e permitam contato com o ambiente natural. Recomenda-se propor intervenções que contribuam com a redução do impacto do pisoteio em áreas de acíves ou terrenos mais sensíveis.

As trilhas devem conter ainda sinalização indicativa de acesso e sinalização interpretativa sobre a biota e a paisagem. As trilhas podem ser realizadas de forma autônoma (autoguiada) ou com o serviço de condutores locais para os interessados em uma experiência mais intensa, constituindo uma fonte adicional de receita.

Recomenda-se ainda que o projeto de reestruturação inclua acessibilidade em ao menos uma das trilhas e acesso aos mirantes. O modelo de receita, poderá ser pela cobrança direta dos serviços de condução ou outro modelo de credenciamento de condutores parceiros.

2.3.3. Novas Estruturas - Atrativos Naturais



Núcleo do Nino: Devido à distância e tempo de percurso para chegar às atrações ao norte do PARQUE, se propõe utilizar a área próxima ao “rancho do nino” para construir um novo núcleo como sugerido no Plano de Manejo. A área receberá um projeto de restauro e implantação do “Memorial do Garimpeiro”. Este núcleo deverá servir de base de apoio e pernoite para pesquisadores, equipe operacional do PARQUE, seguranças e visitantes.

NOVA
INTERVENÇÃO

APOIO AO
VISITANTE



Figura 35. Núcleo do nino - Liasanden Rest-Stop - Landezine

2.3.4. Matriz Resumo - Atrativos Naturais

Tabela 3. Matriz de compatibilidade proposta e PLANO DE MANEJO: Elaboração própria

ATRATIVOS NATURAIS	TIPO DA INTERVENÇÃO	CLASSE DE USO	ZONEAMENTO DO LOCAL	COMPATIBILIDADE EM RELAÇÃO AOS SEUS OBJETIVOS E NORMAS	OBS
Trilha do Jajai	Nova Intervenção	Infraestrutura	Zona de Uso Extensivo - ZUEx	Adequado	Estas propostas estão adequadas às normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura.
Núcleo do Nino	Nova Intervenção	Apoio ao visitante	"Zona Histórico Cultural - ZHC Zona de Recuperação - ZR"	Adequado	Estas propostas estão adequadas às normas do Plano de Manejo e do zoneamento do PESP e ao Subprograma de Desenvolvimento e Infraestrutura.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABETA e Ministério do Turismo. Manual de boas práticas de acessibilidade em ecoturismo e turismo M294 de aventura – Belo Horizonte: Ed. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, 2010.

Brasil. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Turismo e acessibilidade: manual de orientações / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

<http://www.ecobrasil.eco.br/30-restrito/categoria-conceitos/1283-trilhas-pessoas-com-necessidades-especiais>, acessado em março de 2021

Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018.

<https://www.sinduscon-ba.com.br/conteudo/cub/001/cub/000270.pdf>, ACESSO EM MARÇO DE 2021

<https://smastr16.blob.core.windows.net/fundacaoflorestal/sites/243/2020/06/manual-protec%CC%A7a%CC%83o-ucs-ff.pdf>

4. ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1. Diagrama esquemático de fatores considerados no Planejamento Atividades. Fonte: Elaboração própria	3
Figura 2. Diagrama esquemático de fatores considerados nas materialidades. Fonte: Elaboração própria	8
Figura 3. Conceitos Sustentabilidade aplicado. Fonte: Elaboração própria	9
Figura 4. Placa Indicativa do Risco de Incêndio Florestal	10
Figura 5. Centro de visitante Kunshan - Fonte: Vector Architects	13
Figura 6. Trilha interpretativa em Hula Valley - Israel Fonte: Eco.brasil	13
Figura 7. Charrete adaptada em Brotas. Fonte: Google.	13
Figura 8. Trilha em Eva Lake. Fonte: Eco.brasil	13
Figura 9. Matriz de atividades adaptáveis. Fonte: ABETA	14
Figura 10. Trilha adaptada com comunicação em Braile. Foto Rafaela Ely	14
Figura 11. Mapa de identificação dos núcleos e atrativos naturais. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth 2021.	16
Figura 12. https://incofusta.com/carteles-de-obra/	17
Figura 13. https://br.pinterest.com/juliobencomo/caminer%C3%ADa-pasillo/	17
Figura 14. https://www.architectmagazine.com/project-gallery/forest-park-bridges_1	17
Figura 15. https://br.pinterest.com/pin/354236326947936428/	17
Figura 16. https://br.pinterest.com/jatupolsubritta/bin/	17
Figura 17. http://landezine.com/index.php/2019/11/ilawa-forest-by-landscape-architecture-lab	17
Figura 18. Mapa do núcleo Sede Administrativa - programas e fluxos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth 2021	18
Figura 19. Mapa do núcleo Sede Administrativa - mobilidade. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth 2021	19
Figura 20. Perspectivas ilustrativas do projeto. Fonte: Elaboração própria.	20
Figura 21. Cabanas. http://pay4day4advance.blogspot.com/2014/03/cabana-modular-minimalista.html	23
Figura 22. Área de convivência Kabru. https://oglobo.globo.com/boa-viagem/glamping-como-se-hospedar-na-natureza-sem-abrir-mao-do-conforto-19718566	23
Figura 23. Restaurante mirante - Azulik. : https://www.melhoresdestinos.com.br/azulik.html	23
Figura 24. Área operacional contêiner. https://sustentarqui.com.br/como-ter-uma-casa-em-contêiner/	23
Figura 25. Sculptural Playground. https://www.archdaily.com/139145/sculptural-playground-annabau/5014806c28ba0d39500001ce-sculptural-playground-annabau-image?next_project=no	23
Figura 26. Apoio Cmapping. https://www.pinterest.co.uk/pin/66920744440644861/	24
Figura 27. Novo camping https://www.visitnorway.com/places-to-go/southern-norway/arendaal/listings-arendaal/glamping-arendaal-herregaard-spa-%26-resort/221083/	24
Figura 28. Deck de convivência - Paprocany - Archdaily.com	24
Figura 29. Passarela tênsil - Masungi Georeserve - Foursaquare.com.	24
Figura 30. Redário. https://br.pinterest.com/pin/291748882092539492/	24
Figura 31. Perspectivas ilustrativas do projeto. Fonte: Elaboração própria.	25
Figura 32. Perspectivas ilustrativas do projeto. Fonte: Elaboração própria.	26
Figura 33. Mapa dos Atrativos Naturais - programas e fluxos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth 2021	29
Figura 34. Mapa dos Atrativos Naturais - programas e fluxos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth 2021	30

Figura 35. Núcleo do nino - Liasanden Rest-Stop - Landezine 32

5. ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Condicionantes arquitetônicas. Fonte: Elaboração própria	4
Tabela 2. Matriz de compatibilidade proposta e PLANO DE MANEJO: Elaboração própria	27
Tabela 3. Matriz de compatibilidade proposta e PLANO DE MANEJO: Elaboração própria	33